

NOTA MENSAL DE CONJUNTURA
ECONÔMICA DO MARANHÃO

MERCADO DE TRABALHO

Outubro 2015



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DO
MARANHÃO

GOVERNO DE TODOS NÓS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS (Em Exercício)**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Said Talge Pereira

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado referente ao mês de outubro ano de 2015. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

Segundo dados do CAGED/MTE, o emprego formal no Brasil apresentou queda pelo sétimo mês consecutivo em 2015. Somente em outubro, a redução foi da ordem de 169,1 mil postos de trabalho. No Plano Estadual, observou-se saldo de 2,3 mil demissões em outubro de 2015, protagonizado pelo subsetor da Indústria de Transformação.

Nacional

Mercado formal brasileiro fecha 169,1 mil postos de trabalho em outubro de 2015, mas estoque do mês supera o mesmo período do ano anterior.

Segundo os dados do CAGED, em outubro de 2015 foram eliminadas 169,1 mil vagas, o pior desempenho para o mês desde o início da série em 1992. Houve eliminação de vagas em todos os subsetores de atividade, sendo 49,8 mil na Construção Civil, 48,4 mil na Indústria de Transformação e 46,2 mil nos Serviços.

À respeito do subsetor Agropecuário, ainda na referência mensal, destaca-se que o saldo negativo 169,1 mil postos de trabalho é decorrente da presença de fatores sazonais, consistindo no melhor resultado para o mês desde outubro de 2009 (-11,5 mil). Contribuíram para decréscimo observado, as Atividades ligadas ao Cultivo de Café (-11.013). Já as atividades ligadas ao Cultivo de Soja foram as que mais se sobressaíram, com a criação de 1.708 postos de trabalho.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2013 a 2015*, acumulado do ano e saldo mensal.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Outubro	
	2013	2014	2014* (a)	2015* (b)	2014	2015
Total	1.138.562	420.504	970.327	-818.918	-30.283	-169.131
Extrativa mineral	2.709	-2.538	1.099	-10.955	-557	-1.413
Ind. de Transformação	122.798	-162.791	53.359	-336.437	-11.849	-48.444
SIUP ¹	8.329	5.193	6.298	-5.279	-85	-1.410
Construção civil	104.527	-108.988	79.342	-253.226	-33.556	-49.830
Comércio	325.823	196.080	94.844	-239.293	32.771	-4.261
Serviços	561.558	487.232	606.858	-76.281	2.433	-46.246
Administração pública	19.451	6.511	29.769	11.769	184	-569
Agropecuária	-6.633	-195	98.758	90.784	-19.624	-16.958

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até outubro (ajustado até setembro).
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Já no acumulando de janeiro a outubro de 2015, as demissões líquidas atingiram 818,9 mil no plano nacional, sendo 336,4 mil somente na Indústria de Transformação. Ressalta-se que os Serviços (-76,3 mil) sofreram a maior retração do emprego formal em relação ao mesmo período de 2014, totalizando mais de 683,1 mil vagas eliminadas. Juntamente ao setor de Comércio (-239,3 mil), tais resultados são decorrentes, em grande medida, dos efeitos combinados da elevação da inflação e do desemprego sobre a massa salarial real.

Em relação a distribuição regional, registrou-se fechamento de vagas em todas as regiões do país em outubro de 2015, com destaque para o Sudeste que apresentou o pior resultado, com 97,3 mil vagas a menos. No Nordeste foram registradas 17,6 mil demissões líquidas, com maior peso (59,0 %) desses desligamentos concentrados na Bahia. No acumulado do ano, a deterioração do emprego formal é mais intensa, com as maiores perdas líquidas registradas nas regiões Sudeste (-890 mil) e Sul (-284 mil).

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a outubro de 2015, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2014	2014*	2015*	out/15	Var. absoluta (b-a)
Brasil	420.504	802.305	-818.918	-169.131	-1.621.223
1º Norte	27.357	47.639	-56.234	-16.260	-103.873
2º Centro-Oeste	42.628	120.666	6.392	-16.435	-114.274
3º Nordeste	109.649	52.451	-174.316	-17.630	-226.767
4º Sul	116.547	185.889	-98.349	-21.422	-284.238
5º Sudeste	124.323	394.066	-496.411	-97.384	-890.477
1º Alagoas	-2.374	-29.487	-7.182	6.456	22.305
2º Sergipe	9.660	3.179	-3.306	1.063	-6.485
3º Rio Grande do Norte	10.725	7.310	-8.301	-470	-15.611
4º Piauí	11.559	11.619	1.283	-591	-10.336
5º Paraíba	16.876	8.819	-10.752	-760	-19.571
6º Maranhão	1.903	6.642	-5.870	-2.311	-12.512
7º Ceará	48.005	24.734	-18.942	-4.787	-43.676
8º Pernambuco	-9.625	-19.696	-70.999	-5.821	-51.303
9º Bahia	22.920	39.331	-50.247	-10.409	-89.578

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até outubro (ajustado até setembro).

Em relação ao Maranhão, no mês de outubro de 2015, foram registradas 2,3 mil demissões líquidas, obtendo a décima primeira colocação no saldo de empregos formais e sexta da região Nordeste. Em termos do intervalo de junho a outubro de 2015, o Maranhão obteve o segundo melhor desempenho do país, com abertura de 7,9 mil vagas, atrás apenas de Alagoas (18,1 mil). Apesar disso, o acumulado do ano, ainda registra-se a eliminação de 5,8 mil vagas em 2015.

Estadual

O CAGED registrou 2,3 mil demissões líquidas no Maranhão em outubro de 2015, apesar disso o resultado supera em 481 vagas o mesmo mês de 2014.

Tabela 2. Maranhão: Geração de emprego formal de 2012 a 2015*, segundo subsectores de atividade, Saldo em junho e Variação Absoluta.

Setores de Atividade	Geração de empregos				Outubro		Variação absoluta (b-a)	Variação absoluta (d-c)
	2013	2014	2014* (a)	2015* (b)	2014 (c)	2015 (d)		
Total	17.474	1.903	11.601	-5.870	-2.792	-2.311	-17.471	481
Extrativa mineral	3	-197	69	-642	-83	-44	-711	39
Ind. de Transformação	444	-700	891	-702	161	-1.879	-1.593	-2.040
Ind. metalúrgica	-131	-467	-333	-689	-23	14	-356	37
Ind. mecânica	-994	-606	-584	-62	-26	-14	522	12
Ind. da madeira e do mobiliário	178	35	105	-267	19	-25	-372	-44
Ind. química de prod. farm., vet.	313	-202	923	322	-62	-629	-601	-567
Ind. de alimentos e bebidas	377	336	319	238	87	-1.103	-81	-1.190
Outras indústrias	701	204	461	-244	166	-122	-705	-288
SIUP ¹	427	-913	-742	592	-62	-280	1.334	-218
Construção civil	1.773	-6.597	909	245	-2.849	-182	-664	2.667
Comércio	6.334	5.095	2.967	-1.306	882	322	-4.273	-560
Comércio varejista	5.394	3.603	1.762	-696	562	391	-2.458	-171
Comércio atacadista	940	1.492	1.205	-610	320	-69	-1.815	-389
Serviços	10.085	4.780	5.721	-3.989	-883	-122	-9.710	761
Inst. de crédito, seg.	-27	-4	-3	-29	44	-10	-26	-54
Com. e adm. de imóveis, valores	2.645	-1.188	-658	2.383	-299	127	3.041	426
Transportes e comunicações	1.024	-164	-35	-380	-122	1	-345	123
Alojamento, alimentação, etc.	3.956	3.752	3.576	-4.610	-599	-472	-8.186	127
Serv. médicos, odont. e vet.	1.689	1.645	1.261	-2.958	98	44	-4.219	-54
Ensino	798	739	1.580	1.605	-5	188	25	193
Administração pública	1.043	467	352	-20	-13	-152	-5.120	-139
Agropecuária	-2.635	-32	1.434	-48	55	26	-1.482	-29

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até outubro (ajustado até setembro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

O Maranhão registrou 2,3 mil demissões líquidas no mês de outubro, resultado que supera o mesmo mês do ano passado em 481 vagas, visto que o Estado registrou retração do emprego formal durante o último trimestre de 2014.

No tocante à distribuição setorial para o mês de outubro de 2015, somente o Comércio (+322) e a Agricultura (+26) registraram resultado positivo. A Indústria de Transformação (-1,8 mil vagas) foi preponderante para o resultado geral do Estado, em grande parte devido às demissões líquidas registradas na atividade Fabricação de Açúcar (- 1,0 mil) e produção de álcool (-621).

A indústria de Construção Civil, que fora destaque de contratações durante cinco meses consecutivos, conferindo ao Estado visibilidade nacional em termos de emprego formal, registrou o fechamento de 182 postos de trabalho em outubro de 2015, devido, em boa parte, ao saldo verificado na atividade Obras de Artes Especiais.

No que se refere ao subsetor do comércio (+322), observou-se tendência contrária à observada no âmbito nacional e do nordeste. Enquanto no Maranhão registrou-se a abertura de vagas, no Brasil foram fechadas 4,2 mil e no Nordeste 1,7 mil, fato que conferiu ao Estado o terceiro melhor desempenho dentre os estados brasileiros.

O estoque de empregados celetistas do Estado do Maranhão em outubro 2015, em relação ao estoque do ano de 2014 sofreu redução de 1,2%, enquanto que na média nacional a retração foi de 2%. Destaca-se que apesar do resultado negativo o Maranhão sofre menos como a deterioração do emprego formal do que no plano nacional.

No tocante à distribuição setorial do acumulado de janeiro até outubro de 2015, o subsetor Serviços (-4,0 mil) e Comércio (-1,3 mil) apresentaram os piores desempenhos.

Em relação ao subsetor de Serviços, a performance negativa registrada em 2015 decorre principalmente da contribuição significativa das demissões líquidas do segmento de Alojamento e Alimentação (-4.610), verificada principalmente nos serviços relacionados a vigilância privada. Quanto ao resultado registrado no Comércio, o segmento varejista (-696) foi responsável pela maior eliminação de postos de trabalho.

Ainda no acumulado do ano, os Serviços Industriais de Utilidade Pública- SIUP (+592), registram o melhor desempenho entre os subsetores de atividade, com a

contribuição importante da atividade Coleta de Lixo (+311). O outro setor em destaque foi a Construção Civil (+245). Tal resultado deve-se ao contraponto entre o resultado negativo principalmente da construção de edifícios (-6,6 mil), com a contribuição das medidas de encarecimento do crédito e bem como, dos atrasos de repasses do programa Minha Casa Minha Vida, à construtoras que atuam no Estado; e do resultado positivo da atividade Obras de Infraestrutura (+7.124) incentivadas por investimentos do Governo do Estado e várias Prefeituras.

Municípios

As atividades ligadas ao setor da Construção foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais no acumulado de 2015, em especial nos municípios Vila Nova dos Martírios, Santa Inês, Vitoria do Mearim e Caxias.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica, no acumulado de 2015. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram resultado positivo e, na parte inferior, estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,4 mil), Vila Nova dos Martírios (+980), Santa Inês (+952), Vitória do Mearim (+776) e Caxias (+394).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2015* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-642	-702	592	245	-1.306	-3.989	-20	-48	-5.870
1º	Campestre do Maranhão	0	162	0	-1	13	5	0	1.284	1.463
2º	Vila Nova dos Martírios	0	-14	0	1.027	2	-11	0	-24	980
3º	Santa Inês	0	24	15	881	35	1	0	-4	952
4º	Vitoria do Mearim	0	5	0	775	0	-1	-1	-2	776
5º	Caxias	1	-44	-7	422	-16	36	0	2	394
6º	Aldeias Altas	0	331	0	0	-7	-6	0	0	318
7º	Lima Campos	0	8	2	239	11	1	0	-1	260
8º	Viana	0	-3	-1	71	48	6	0	-1	120
9º	Cidelândia	0	-4	0	80	8	-1	0	12	95
10º	Coelho Neto	0	252	-1	0	5	12	0	-206	62
208º	Timon	0	-109	78	-212	-3	-15	0	13	-248
209º	Balsas	23	-31	-2	-271	-326	219	-2	107	-283
210º	Estreito	-3	-23	0	-168	-10	28	0	-115	-291
211º	Barra do Corda	0	60	2	-299	-45	-9	0	-4	-295
212º	São José de Ribamar	0	1	-21	-472	570	-439	0	4	-357
213º	Godofredo Viana	-485	0	0	0	6	-17	0	0	-496
214º	Bacabeira	-99	-58	0	-540	8	-27	0	0	-716
215º	Acailândia	0	-97	8	-315	-77	-31	0	-305	-817
216º	Imperatriz	35	-85	41	60	-218	-2.505	18	-308	-2.962
217º	São Luís	-103	-990	396	-774	-1.665	-1.834	-27	62	-4.935

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até outubro (ajustado até setembro).
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No município Campestre do Maranhão, as atividades ligadas a produção de etanol, contribuíram expressivamente para a geração de empregos formais no Estado. O bom desempenho no setor Agropecuário (1,3 mil) pauta-se no Cultivo de Cana-de-Açúcar, na qual registrou-se abertura de 1,3 mil vagas.

Em Vila Nova dos Martírios, Santa Inês, Vitoria do Mearim e Caxias, o setor da Construção Civil foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2015, registrando 1.027, 881, 775 e 422 novos empregos celetistas, respectivamente. A atividade Construção de Obras de Arte Especiais foi responsável pela criação de 1.035 empregos formais em Vila Nova dos Martírios, enquanto que o segmento Construção de Rodovias e Ferrovias registrou abertura de 982 vagas em Santa Inês

e 779 em Vitória do Mearim. Já em Caxias, o segmento de Construção de Edifícios registrou 410 contratações liquidadas.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2015, destacam-se: São Luís (-4,9 mil), Imperatriz (-2,9 mil), Açailândia (-817), Bacabeira (-716) e Godofredo Viana (-496).

Em São Luís, os setores do Serviços (-1,8 mil), Comércio (-1,5 mil) e Indústria da transformação (-990) foram os que mais demitiram liquidamente no acumulado de 2015. No Serviços, as demissões foram mais expressivas nas atividades ligadas a Vigilância e Segurança Privada (-2 mil). No Comércio, as demissões foram mais expressivas nas atividades ligadas ao varejo, são elas: Artigos do Vestuário e Acessórios (-321), Calçados e Artigos de Viagem (-644) e Móveis, Colchoaria e Artigos de Iluminação (-172). Já na Indústria da transformação, destaca-se o segmento de Metalurgia do alumínio e suas ligas que foi responsável pelo fechamento de 688 postos de trabalho na capital.

As demissões líquidas no município de Imperatriz sofreram influência do setor de Serviços (-2,5 mil), em especial da atividade Atenção à Saúde Humana, que fechou 3.770 mil postos de trabalho no acumulado de 2015, devido à substituição de contratos em hospitais do município.

Em Açailândia, os setores da Construção Civil (-315) e Agropecuária (-305) registraram as maiores demissões líquidas, em especial nas atividades de Construção de Rodovias e Ferrovias (-251) e no segmento de Apoio à Produção Florestal (-335).

No município de Bacabeira, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas nos setores da Construção Civil (-540), com destaque nas atividades de Construção de Rodovias e Ferrovias (-510). Já em Godofredo Viana, o setor de Extrativa mineral (-485) foi o que mais fechou postos de trabalho no acumulado de 2015, com destaque para o segmento Extração de minério de metais preciosos (ouro) que demitiu liquidamente 485 empregos formais.